

ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA PRODUÇÃO DE ERVA-MATE EM GUARAPUAVA-PR



<https://doi.org/10.22533/at.ed.801142509052>

Data de submissão: 07/02/2025

Data de aceite: 02/06/2025

Miria Luane Schuarcz

Universidade Estadual do Centro-Oeste
Guarapuava-PR
<http://lattes.cnpq.br/1858342977937672>

Mario Zasso Marin

Universidade Estadual do Centro-Oeste
Guarapuava-PR
<http://lattes.cnpq.br/3707647256716872>

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo analisar a influência socioeconômica da produção de erva-mate (*Ilex paraguariensis*) entre os agricultores familiares de Guarapuava-PR. Buscou-se os dados em fontes secundárias de pesquisa, dentre elas, dados da produção de erva-mate (plantada/nativa) em Guarapuava, e aspectos socioeconômicos da produção, a partir do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), além de *sites*, artigos e livros. Foram utilizadas, também, entrevistas com agricultores familiares. Foi possível verificar a influência do cultivo da erva-mate na qualidade de vida dos agricultores e na economia do município. Foi possível constatar que a maioria dos entrevistados está na faixa etária de 40 a 60 anos. Em relação ao

nível de escolaridade, a maior parte dos produtores possui ensino fundamental ou médio. As propriedades entrevistadas têm uma média de 11 hectares e os produtores recebem entre 4 e 6 salários-mínimos/ano. A venda de erva-mate representa cerca de 16,7% da renda familiar e destaca-se que a maior dificuldade é a oscilação dos preços e a comercialização.

PALAVRAS-CHAVE: Erva-mate. Agricultura familiar. Socioeconômico.

SOCIO-ECONOMIC ASPECTS OF YERBA MATE PRODUCTION IN GUARAPUAVA, PARANÁ, BRAZIL

ABSTRACT: This study aimed to analyze the socio-economic influence of yerba mate (*Ilex paraguariensis*) production among family farmers in Guarapuava, Paraná, Brazil. Data were collected from secondary research sources, including yerba mate production data (cultivated/native) in Guarapuava and socio-economic aspects from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), as well as websites, articles, books, and interviews with family farmers. The findings revealed that yerba mate cultivation influences farmers' quality of life and the municipality's economy. Most

interviewees were aged 40 and 60 years. Most farmers completed primary or secondary education. The surveyed farms average 11 hectares, with farmers earning 4-6 minimum wages annually. Yerba mate sales account for approximately 16.7% of household income, with price fluctuations and commercialization as primary challenges.

KEYWORDS: Yerba mate. Family farming. Socio-economic

INTRODUÇÃO

Bastante consumida na forma de chimarrão e chá, em especial nos estados do Sul do país, a cada dia aumenta o interesse do mercado nacional e internacional pelas propriedades da erva-mate, sobretudo pela presença de cafeína, teobromina e saponina. A cafeína é responsável por nos beneficiar com mais disposição. Apesar de similar à cafeína, a teobromina exerce um efeito mais sutil sobre o sistema nervoso central, mas também atua como vasodilatadora e diurética. Por fim, as substâncias conhecidas como saponinas são diuréticas, depurativas do sangue e expectorantes (EMBRAPA, 2019).

Existe um amplo espaço para ocupar neste mercado, mas também é possível desenvolver novos produtos, como chás, energéticos e outras bebidas, cosméticos e produtos de limpeza tendo a erva-mate como matéria-prima. Crescem as oportunidades do mercado de erva-mate e melhorias no sistema de produção podem auxiliar o produtor a se tornar mais competitivo (EMBRAPA, 2019).

Historicamente, a erva-mate tem sido fundamental para a economia de muitos municípios do Sul do Brasil e, atualmente, é o principal produto não madeireiro do agronegócio florestal na região. O setor ervateiro, que já teve um ciclo econômico no qual era chamado de “Ouro Verde”, passou por um longo período de estagnação, com consequente queda nos investimentos e no desenvolvimento de tecnologias (EMBRAPA, 2019).

Atualmente, embora sem assumir as dimensões do passado áureo, o mercado ervateiro vem mostrando reação positiva e a descoberta do potencial da erva-mate pelo mercado internacional se mostra uma oportunidade de desenvolvimento (EMBRAPA, 2019). De acordo com os dados mais recentes da pesquisa da Produção da Extração Vegetal e Silvicultura (PEVS), o Paraná foi responsável, em 2023, por 87% de toda erva-mate¹ extraída no Brasil, respondendo por 370.438 toneladas (enquanto a produção nacional foi de 425.829 no ano de referência). Guarapuava produziu, em 2021, 29.500 ton. Esses dados se referem aos ervais nativos ou sombreados, onde a erva-mate é produzida em meio a vegetação florestal nativa (IBGE, 2021/23).

1. A erva-mate no Paraná é especial, de sabor único no mundo, devido ao seu desenvolvimento sombreado. Isso permitiu a obtenção em 2017 do selo de Indicação Geográfica (IG), concedido pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) (Paraná, 2020).

Além disso, a Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), também divulgada pelo IBGE, revelou que em 2023, no Brasil, foram produzidas 736.893 toneladas de erva-mate proveniente de plantio em pleno sol. Da produção total, o Paraná foi responsável por 49,84% (367.281 toneladas). Guarapuava produziu em 2023, 39.500 ton. de erva-mate, sendo equivalente a 10,75% da produção do estado (IBGE, 2023).

Tendo em vista que o município de Guarapuava produz uma quantidade expressiva de erva-mate, com mão de obra predominantemente familiar, este estudo se revelou importante, visto que seu objetivo principal era verificar a influência do cultivo do produto sobre os agricultores e a economia do município.

REFERENCIAL TEÓRICO

Caracterização da área

O município de Guarapuava foi criado pela Lei Provincial nº 271, de 12-04-1871, tendo sido desmembrado do município de Castro (IBGE, 2023). O município de Guarapuava possui 3.168 km², está localizado na Região Geográfica Intermediária de mesmo nome e conta com uma população total de 182.093 habitantes (IBGE, 2022). O município tem um total de 2.134 estabelecimentos agropecuários e uma área de 207.561 hectares. As principais atividades agrícolas, em área colhida, são: soja, trigo, cevada e milho (IBGE, 2017).

A agricultura familiar do município representa 61% do total dos estabelecimentos agropecuários, mas ocupa apenas 12% da área dos estabelecimentos (IBGE, 2017). O Índice Firjan de Desenvolvimento Humano Municipal (IFDHM², 2016) de Guarapuava é alto (0,8033). O índice é moderado para a educação (0,7620) e elevado para saúde (0,8897). Já renda e emprego é moderado (0,7584). Em relação ao IFDHM, o Município está na posição 49º no Paraná (dentre 399 municípios) e na posição 390º no País (dentre 4.663 municípios analisados).

A erva-mate e o seu cultivo no Paraná

Com uma produção extremamente significativa, o Paraná produziu, em 2023, 737 mil toneladas de erva-mate (plantada e nativa), o equivalente a 63,44% de toda a produção nacional (1,16 milhão toneladas). Para se ter noção do quanto expressiva é essa produção, o segundo maior produtor do país é o Rio Grande do Sul (289.572 toneladas ou 25% do total), seguido por Santa Catarina (134.786, ou 11,60%). Trata-se, ainda, de um mercado milionário, cujo valor da produção anual (considerando tanto o plantio em pleno sol como os ervais nativos ou sombreados) supera os R\$ 957,71 milhões (IBGE, 2023).

2. O índice varia de 0 a 1, quanto mais próximo de 1 maior o desenvolvimento do local. A leitura é feita de forma que, valores em 0,0 e 0,4 são considerados baixos, valores entre 0,4 e 0,6, regular, entre 0,6 e 0,8, moderado e valores entre 0,8 e 1, de alto índice de desenvolvimento, respectivamente (IFDHM, 2016).

De acordo com o Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento (Seab), os municípios paranaenses que mais produziram erva-mate nativa em 2017 foram Cruz Machado, (85 mil toneladas); São Mateus do Sul, (67 mil toneladas); Bituruna, (44 mil toneladas); e General Carneiro, (33,5 mil toneladas) (SENAR, 2019).

Os ervais nativos podem ser de cunho extrativista ou adensados, onde o produtor pode melhorar sua formação. Os ervais plantados podem ficar expostos a pleno sol ou em sistemas agroflorestais, onde a erva-mate é intencionalmente plantada em um ambiente associado a outras espécies arbóreas, as quais proporcionam sombra, ou mesmo em sistemas silviagrícolas – onde uma determinada cultura agrícola é cultivada junto a erva-mate. Pode-se concluir que os ervais nativos e em sistemas agroflorestais são aqueles que proporcionam sombreamento, logo, produzem erva de melhor qualidade. Os ervais plantados no sistema silviagrícola incrementam a produtividade da área e proporcionam um acréscimo na renda do produtor, uma vez que ocorre o cultivo de duas espécies em conjunto (PET Agronomia, 2018).

A erva-mate, planta nativa da Região Sul da América, tem sido parte integral da história do continente e do Paraná há séculos. Ao longo dos anos, adquiriu novas formas de consumo, identidades e significados para os diferentes povos que a apreciam. O termo “mate” origina-se do quíchua “mati”, que significa cuia, cabaça, ou porongo - recipiente usado para beber o mate. Com o tempo, essa palavra passou a designar a própria bebida. O chimarrão é a principal forma pela qual a erva-mate se popularizou, sendo preparado em uma cuia onde se mistura água quente com a erva. Contudo, essa não é a única maneira de apreciá-la. Dependendo da cultura local, a erva-mate é consumida de diversas formas. No Paraguai, por exemplo, o tereré é muito comum, sendo servido com água fria e, às vezes, adoçado. No Brasil, as cuias utilizadas costumam ser maiores em comparação com as dos países vizinhos (Turistória, 201?).

No Paraná, ocorreram três ciclos, conforme o estudo de Temístocles Linhares. O primeiro ciclo se estendeu até 1820, período em que o preparo da erva-mate era realizado de forma rudimentar, sem produção industrial significativa, devido à própria incipiência da indústria brasileira. O segundo ciclo começou em 1820, quando a erva-mate ganha importância econômica e passou a ser um produto de exportação. Esse marco se dá com a chegada do argentino Francisco Algarazay em Paranaguá, que introduziu no estado técnicas de fabricação, beneficiamento e acondicionamento da erva-mate. A partir daí, iniciou-se um processamento industrial, ainda que primitivo, em solo paranaense. O terceiro ciclo teve início entre 1875 e 1880, caracterizando-se pelo deslocamento dos engenhos para o planalto curitibano. Além disso, novas técnicas de exportação foram implementadas, permitindo que o mercado da erva-mate se expandisse além dos limites do Paraná, alcançando outros estados e países vizinhos. Essa fase é considerada o auge do ciclo ervateiro no Paraná, período em que a erva-mate se tornou o principal produto da economia estadual e um dos mais importantes do Brasil (Turistória, 201?).

A exportação de erva-mate se tornou a base da economia paranaense no século XIX. Essa atividade econômica influenciou profundamente a sociedade local, moldando seus rumos. A elite econômica, formada principalmente por proprietários de engenhos de erva-mate, conhecidos como “barões do mate”, é um exemplo de como o ciclo da erva-mate impactou a sociedade paranaense. As primeiras empresas dedicadas à produção e comercialização de erva-mate no Paraná surgiram na primeira metade do século XIX. A mais antiga foi fundada em 1830, em Paranaguá, pelo aristocrata Manuel Antônio Guimarães, o Visconde de Nacar, cujo nome hoje batiza uma rua em Curitiba. Em 1834, foi criada a primeira fábrica de beneficiamento de erva-mate do Brasil, o Engenho da Glória, fundado pelo Coronel Caetano José Munhoz. Posteriormente, a fábrica foi vendida para Francisco Fasce Fontana, membro de uma família tradicional da elite, e rebatizada como Fábricas Imperiais Fontana (Turistória, 2017).

O Paraná, maior produtor de erva-mate do Brasil, está ressignificando o uso da planta que já foi um dos principais produtos da economia estadual e que figura na bandeira do Estado ao lado de um galho de araucária. Esse movimento ganhou força com o reconhecimento da Indicação Geográfica (IG) da erva-mate da região São Matheus, abrangendo a produção nos municípios de São Mateus do Sul, São João do Triunfo, Antônio Olinto, Mallet, Rio Azul e Rebouças, situados na bacia do Rio Iguaçu, na região Centro-Sul. A IG foi concedida em 2017 pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) à Associação dos Amigos da Erva-Mate de São Mateus do Sul (IG-Mathe), após anos de esforços e pesquisa para reunir as provas da tradição e singularidade da planta. A erva-mate São Matheus é um dos 12 produtos tradicionais do Paraná com Indicação Geográfica. O reconhecimento concedido a esses produtos leva em consideração as particularidades de sua produção ou da região de origem. No caso da erva-mate São Matheus, o registro foi obtido na categoria Indicação de Procedência, que considera o “*terroir*”, ou seja, confirma que o produto provém de uma área geográfica específica reconhecida por sua extração, produção ou fabricação. Para obter esse reconhecimento, as sementes, mudas e plantas de erva-mate precisam ter origem nos ervais nativos da região e ser cultivadas em áreas sombreadas por florestas de araucária, cedro e imbuia. Atualmente, 30 produtores locais possuem a certificação de IG (Agência Estadual de Notícias, 2023).

O Paraná, como principal produtor de erva-mate do Brasil, está empenhado em expandir a área de produção, melhorar os índices de produtividade e adotar boas práticas que possam facilitar a entrada em novos mercados de consumo, incluindo os internacionais, além de aumentar a renda das famílias. A erva-mate, que sustentou a economia paranaense por 80 anos, continua sendo significativa, sendo a principal fonte de renda para aproximadamente 40 mil agricultores familiares. Na região Centro-Sul, onde sua presença é mais forte, a erva-mate responde pelo terceiro maior Valor Bruto de Produção, ficando atrás apenas da madeira e da soja (Agência Estadual de Notícias, 2023).

Conforme informações da Agência Estadual de Notícias (2023), Avner Paes Gomes, engenheiro florestal e coordenador estadual do programa de cultivos florestais do IDR-Paraná (Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – IAPAR-Emater), destaca que o Paraná utiliza um sistema produtivo sombreado por araucárias, o que contribui para a obtenção de compostos diferenciados e benéficos, tornando a erva-mate paranaense a de maior qualidade no Brasil. O desafio enfrentado pelos técnicos de extensão rural é capacitar os agricultores em novas tecnologias que assegurem os melhores resultados de maneira sustentável e rentável.

METODOLOGIA

Os métodos utilizados nesta pesquisa foram o monográfico (estudo de caso) e o observacional. Quanto as fontes de pesquisa, foram utilizadas fontes secundárias (utilização de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social – IPARDES, Índice Firjan de Desenvolvimento Humano Municipal - IFDHM e artigos científicos) e primárias de pesquisa (entrevistas com os agricultores familiares), com objetivo de se verificar as características socioeconômicas da produção de erva-mate em Guarapuava.

O nível da pesquisa foi o exploratório, a partir de estudos relacionadas ao tema. A principal hipótese é que a produção de erva-mate gera uma contribuição econômica significativa aos agricultores familiares, e que atualmente há diversos produtos sendo elaborados através desta matéria-prima, o que deve incrementa as pesquisas na área.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme as figuras 1 e 2 e considerando a erva-mate nativa/sombreada, observa-se que a produção (em toneladas), tanto no Paraná quanto em Guarapuava, tem aumentado.

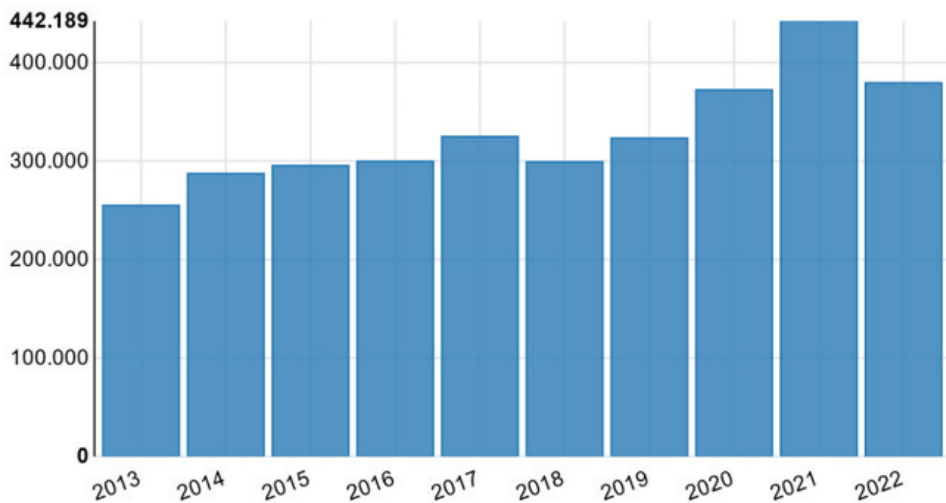


Figura 1 – Evolução da quantidade produzida (ton.) de erva-mate nativa no Paraná (2013 a 2022)

Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura

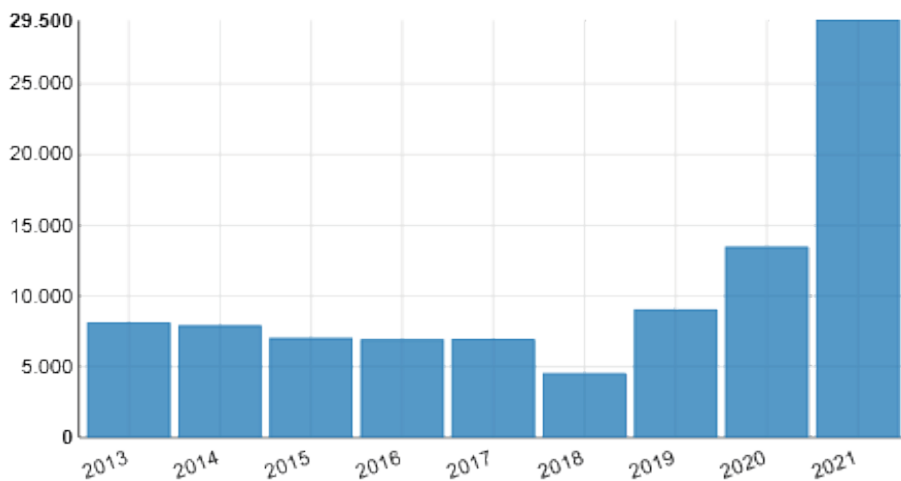


Figura 2 – Evolução da quantidade produzida (ton.) de erva-mate nativa em Guarapuava – PR (2013 a 2021)

Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura

Da mesma maneira as figuras 3 e 4, e considerando a erva-mate plantada, demonstram que a produção (em toneladas), tanto no Paraná quanto em Guarapuava, tem aumentado. Destaque especial para a expansão da quantidade produzida em Guarapuava, particularmente os anos de 2022 e 2023.

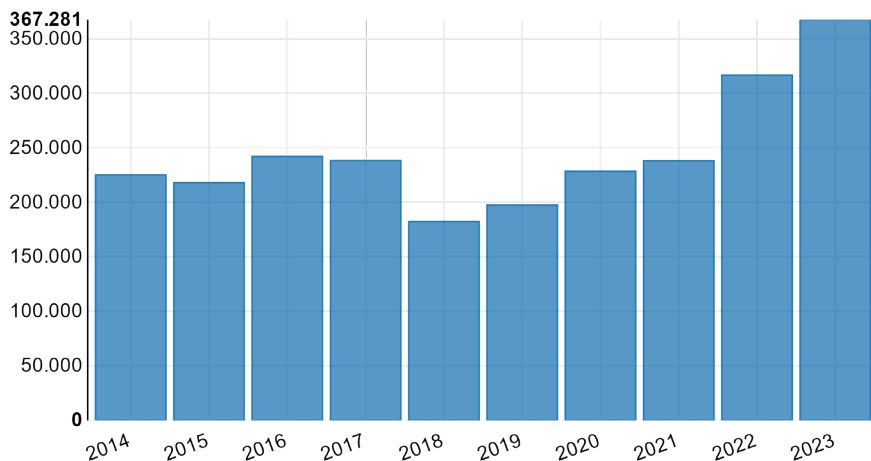


Figura 3 – Evolução da quantidade produzida (ton.) de erva-mate plantada no Paraná (2013 a 2023)

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

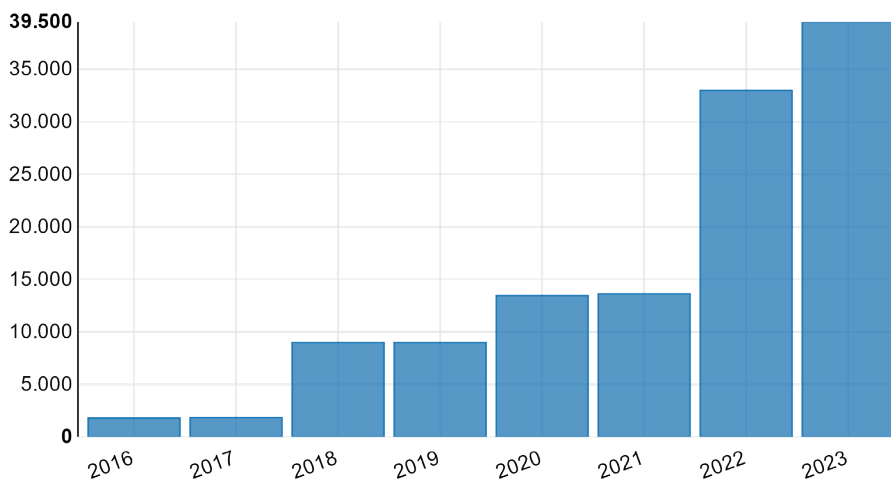


Figura 4 – Evolução da quantidade produzida (ton.) de erva-mate plantada em Guarapuava – PR (2013 a 2023)

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

Os dados apresentados a seguir foram coletados por meio de entrevistas realizadas com agricultores familiares do município de Guarapuava, no distrito da Palmeirinha (Localidade Campo Novo) e do Guairacá (Localidade São Pedro), pertencentes ao município. No total, foram entrevistados 18 produtores de erva-mate, com o objetivo de compreender melhor suas práticas agrícolas, desafios e oportunidades no cultivo da erva-mate. Esses agricultores forneceram informações valiosas que permitiram uma análise detalhada das práticas agrícolas e dos desafios enfrentados no município.

A maioria dos entrevistados está na faixa etária de 40 a 60 anos. Em relação ao nível de escolaridade, a maior parte dos produtores entrevistados possui ensino fundamental ou médio. Esse dado sugere que a produção de erva-mate no município é, em grande parte, conduzida por pessoas com experiência prática e conhecimento tradicional, transmitido ao longo das gerações. Essa combinação de experiência de vida e educação formal básica sublinha a importância de iniciativas de capacitação e formação contínua para aprimorar as técnicas de produção e gestão, garantindo a sustentabilidade e a competitividade do setor no mercado.

O tamanho médio das propriedades é de aproximadamente 11 hectares. Em relação à remuneração, a média de salários-mínimos recebidos por cada produtor varia entre 4 e 6 salários-mínimos por ano com o cultivo da erva-mate. Esses valores refletem a diversidade das propriedades e das condições econômicas enfrentadas pelos produtores.

Os entrevistados relataram que a renda proveniente da venda da erva-mate contribui significativamente para o sustento das famílias, representando aproximadamente 16,7% do total da renda familiar. Esse percentual evidencia a importância econômica da comercialização da erva-mate para as comunidades envolvidas, atuando como um complemento essencial ao orçamento doméstico e auxiliando na melhoria da qualidade de vida dessas famílias.

Ao serem questionados sobre os desafios enfrentados nos últimos anos na atividade de produção e comercialização da erva-mate, os entrevistados destacaram que o preço e a dificuldade na comercialização são as principais barreiras enfrentadas. Além disso, mencionaram a instabilidade do mercado, como fator que complica ainda mais a viabilidade da atividade.

Um dos entrevistados destaca que:

Uma barreira é o preço, nos últimos anos o preço do produto caiu muito, ou cai, ou não tem aumento, normalmente permanece instável, o que é ruim para o produtor, pois a inflação sobre todos os gastos da propriedade sobe. Outra barreira, é que muitos pés de erva-mate morrem, devido ao inverno ou idade avançada, também é difícil produzir ou adquirir mudas nativas de qualidade.

Outro entrevistado destaca que:

A barreira como produtor eu entendo que continua sendo a comercialização. Não existem contratos que garantam parceria. Não existe um planejamento de poda até por conta de não existir uma parceria formal. Se a mão de obra de poda é limitada precisava ter um planejamento para o período de poda. Outra barreira é o levantamento de custos. Seria muito interessante ver um levantamento de custos de implantação dentro de um ou dois cenários (eu entendo que existe grande variação). E o custo médio de manutenção, adubação, roçada. **É certo é que teria** que fazer por região, pois deve haver variação na obtenção de insumos e mão de obra.

Quando questionados sobre quais são os avanços e barreiras encontradas nos últimos anos em relação a atividade da erva-mate (desde o plantio, colheita e comercialização) em Guarapuava, um dos entrevistados comentou.

Um avanço que vejo é que aumentaram os estudos, existe muita informação sobre plantio e manejo, a assistência técnica melhorou muito também, os eventos relacionados com erva-mate estão muito frequentes envolvendo informação técnica para plantio e manejo. Outro avanço é a abertura de novos mercados para o produto acabado e o desenvolvimento de novos produtos com base na erva-mate como matéria-prima.

Quando abordado o assunto de quais seriam as sugestões para melhorar, tanto a produção, quanto a comercialização da erva-mate em Guarapuava, um dos entrevistados destacou que “deveria se ter mais incentivos do poder público ao pequeno produtor rural, pois é nas pequenas propriedades que ainda existem os ervais cultivados em meio aos remanescentes de mata nativa.”

Acrescentou que:

Deveriam existir mais cursos e capacitações sobre o cultivo de erva-mate, principalmente cursos sobre a produção das mudas, esta etapa é mais difícil dentre as fases do cultivo, pois é difícil quebrar a dormência das sementes. Se o produtor aprender a fazer as mudas não terá que gastar para comprar, neste caso ele poderá plantar um número maior de mudas, aumentando sua renda e promovendo a manutenção da biodiversidade nos ecossistemas. Seria interessante existirem mais pesquisas acadêmicas voltadas para este cultivo, pois a pesquisa é um tipo de incentivo e ao mesmo tempo a divulgação desta atividade agrícola tão importante para a região de Guarapuava e todo Sul do país.

Pode-se observar que os produtores ressaltam a necessidade de haver mais cursos e capacitações focados no cultivo da erva-mate. Eles enfatizam, em especial, a importância de treinamentos voltados para a produção de mudas e destacam a necessidade de maior incentivo por parte do poder público para fomentar a qualificação.

Quando questionados sobre a produção anual de erva-mate (kg) na propriedade, um dos entrevistados relatou que:

Em nossa propriedade os ervais são nativos (*Figuras 5, 6 e 7*), no sistema sombreado, ou seja, a erva-mate em consórcio com outras espécies nativas, como araucária, imbuia, pimenteira, guabirobeira, guaçatunga, etc. Geralmente o correto em ervais nativos é realizar a colheita a cada dois ou três anos, mas em nossa propriedade adotamos o método de cortar a cada três anos, é um costume ligado a tradição do nosso lugar, meu avô já realizava a colheita dessa forma, nossos vizinhos também. Com relação a produção, a mesma varia, ficando em torno de 800 arrobas, a indústria ervateira geralmente utiliza a arroba como unidade de medida, cada arroba corresponde a 15 kg, portanto, 800 arrobas correspondem a 12.000 kg. O preço oscila entre R\$ 20,00 ou R\$ 25,00 por arroba, ou seja, renda entre R\$ 16.000,00 e R\$ 20.000,00 a cada três anos. Somente a partir de 2023 iniciamos um processo de replantio dos ervais, obedecendo os critérios do sistema agricultura floresta, plantando as mudas em meio a espécies nativas e pés de erva-mate adultos.



Figura 5 - Plantação de erva-mate de um dos entrevistados

Fonte: Schuarcz, M. (2024).



Figura 6 – Erva-mate cultivada com diferentes espécies nativas

Fonte: Schuarcz, M. (2024).



Figura 7 - Muda de erva-mate em área sombreada

Fonte: Schuarcz, M. (2024).

Pode-se observar que a comercialização é a principal barreira enfrentada pelos produtores de erva-mate. Além disso, outros desafios que eles frequentemente encontram incluem a falta de infraestrutura adequada para o escoamento da produção, a competição com grandes empresas do setor, a variação nos preços de mercado, e o acesso limitado a canais de distribuição eficientes. Essas dificuldades tornam o processo de comercialização ainda mais complexo e impactam diretamente a sustentabilidade econômica dos pequenos produtores.

Quando questionados sobre quais seriam as sugestões para melhorar, tanto a produção, quanto a comercialização da erva-mate em Guarapuava, uma entrevistada comentou o seguinte:

Criação de um contrato de parceria entre produtor e ervateira. Buscar a certificação de indicação geográfica para Guarapuava e região. Promoção de eventos envolvendo público para divulgação e comercialização dos produtos derivados da erva-mate. Participação em eventos do município expondo e divulgando os respectivos produtos. Criação de uma associação/cooperativa/ clube reunindo produtores e ervateiras para trabalhar em prol dos assuntos relacionados com erva-mate no âmbito de produtor, indústria, comercialização e assuntos legais e políticos da atividade.

Para Guarapuava, a certificação da erva-mate destacaria as qualidades diferenciadas da erva-mate produzida na região, contribuindo para a identidade local e, possivelmente, aumentando o interesse dos consumidores e o valor de mercado do produto. Desempenha um papel crucial ao realçar as características únicas e diferenciadas do produto local. Esses atributos específicos podem estar ligados a fatores como o solo, o clima, as variedades de erva-mate utilizadas e os métodos de produção tradicionais da região. A Indicação Geográfica (IG) fortalece a identidade cultural e o orgulho local, destacando a erva-mate de Guarapuava como um produto emblemático da região. Isso também pode impulsionar o turismo local, atraindo visitantes interessados na produção e história da erva-mate.

Nas propriedades rurais, além da produção de erva-mate, diversas outras atividades agrícolas e pecuárias são desenvolvidas. Entre as principais atividades, destacam-se o cultivo de milho, hortaliças e mandioca, além da criação de diversos animais, como porcos, galinhas, vacas, cavalos, ovelhas, coelhos e porquinhos-da-índia. A produção de queijos artesanais e o plantio de pinus também são práticas comuns, assim como o cultivo de soja e a criação de carneiros.

Em relação a erva-mate, que é uma das atividades centrais nessas propriedades, observa-se que, em média, cada produtor conta com duas pessoas envolvidas diretamente na atividade. Essa mão de obra familiar é essencial para o manejo das plantas, a colheita e o processamento das folhas. A produção média de erva-mate por produtor gira em torno de 17.400 kg, o que representa uma quantidade significativa, considerando o tamanho das propriedades e o uso de técnicas tradicionais de cultivo e colheita.

Assim, a vida nas propriedades rurais se caracteriza pela diversificação de atividades agrícolas e pecuárias, onde cada uma delas tem sua importância na sustentação da economia familiar. A produção de erva-mate, juntamente com o cultivo de outras culturas e a criação de animais, forma um sistema integrado que valoriza o trabalho familiar, e a manutenção das tradições da região.

A comercialização é, sem dúvida, um dos aspectos mais discutidos entre os produtores, o que evidencia a necessidade urgente de se implementar mais políticas públicas focadas nesta fase. Fortalecer a comercialização não apenas beneficiaria os produtores, garantindo-lhes melhores condições de venda e acesso ao mercado, mas também impulsionaria a economia local, gerando emprego. Portanto, investir em políticas públicas voltadas para a comercialização é essencial para criar um ambiente mais favorável e competitivo, beneficiando toda a cadeia produtiva e, consequentemente, a sociedade como um todo.

Os produtores vendem a produção para as ervateiras, como exemplificado pelo caso da Ervateira Quero-Quero, uma das mais conhecidas na região. Essas ervateiras, especializadas na comercialização e processamento da erva-mate, desempenham um papel crucial na cadeia produtiva, garantindo que as ervas-mates cultivadas pelos produtores cheguem ao mercado final com qualidade e em conformidade com as exigências dos consumidores. A ervateira se dedica à produção de uma variedade de produtos, destacando-se entre eles a erva-mate para chimarrão e a erva-mate para tererê.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante avaliar e identificar os impactos diretos e indiretos nos níveis de emprego e renda gerados por um programa de expansão do cultivo da erva-mate no estado do Paraná, considerando também os efeitos econômicos na cadeia produtiva local, o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais envolvidas, e a possibilidade de novos mercados e oportunidades de exportação.

Sugere-se desenvolver uma estratégia eficaz para designar técnicos qualificados, com o objetivo de transferir tecnologias avançadas aos produtores de erva-mate em Guarapuava. Essa abordagem deve incluir a identificação das necessidades específicas dos produtores, a organização de treinamentos e *workshops* especializados, e a implementação de um sistema de suporte contínuo para garantir a adoção bem-sucedida das novas práticas tecnológicas. Além disso, considerar o acompanhamento regular e a avaliação dos resultados obtidos para ajustar e aprimorar as estratégias de transferência de tecnologia conforme necessário.

Estabelecer uma união sólida entre os produtores de erva-mate é essencial para promover a comercialização eficiente, desenvolver e implementar políticas públicas favoráveis, e fortalecer a exportação do produto. É fundamental enfrentar desafios como a dificuldade com a mão de obra e a criação de associações e cooperativas que reúnam produtores, indústria e comércio. Essas entidades devem trabalhar em conjunto para abordar questões relacionadas à erva-mate, abrangendo desde a produção até aspectos legais e políticos da atividade. A cooperação entre todos os envolvidos permitirá a criação de estratégias e soluções integradas para impulsionar o setor e garantir seu crescimento.

Uma das principais barreiras é o preço. Nos últimos anos, o preço do produto tem diminuído. A concorrência é limitada devido ao pequeno número de indústrias no setor, o que contribui para a manutenção de preços baixos. Outra dificuldade significativa é a mortalidade dos pés de erva-mate, que pode ser causada por fatores como as condições do inverno ou a idade avançada das plantas. Além disso, há desafios na produção e na aquisição de mudas nativas de qualidade, o que dificulta ainda mais o processo.

Em suma, pode-se concluir que, apesar do potencial na região, a ausência de assistência técnica adequada tanto no plantio quanto na fase de desenvolvimento da erva-mate constitui um problema recorrente para a maioria dos produtores. Além disso, questões relacionadas ao preço e à comercialização da erva-mate também se destacam como desafios significativos, com muitos produtores relatando dificuldades similares nesses aspectos.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA estadual de notícias. **Tradicional erva-mate de São Mateus do Sul se reinventa e ganha novos mercados**. 2023. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Tradicional-erva-mate-de-Sao-Mateus-do-Sul-se-reinventa-e-ganha-novos-mercados>. Acesso em: 13 jul. 2024.

AGÊNCIA estadual de notícias. 2023. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/sombra-de-raucarias-erva-mate-do-Parana-vira-destaque-do-Premio-Orgulho-da-Terra>. Acesso: 13 jul. 2024.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. EMBRAPA. 2019. Disponível em: <https://www.embrapa.br/en/florestas/erva-mate>. Acesso em: 09 maio 2024.

ÍNDICE FIRJAN DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL (IFDM). 2016. Disponível em: <https://www.firjan.com.br/ifdm/>. Acesso em: 5 fev. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo agropecuário**. 2017. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/289#resultado>. Acesso em: 20 maio 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produção Agrícola Municipal**. 2020/21. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1613#resultado>. Acesso em: 18 maio 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura**. 2021/23. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/289>. Acesso em: 18 maio 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades**. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/guarapuava/panorama>. Acesso em: 20 maio 2024.

KOWALSKI, Rodolfo Luis. **Ouro verde paranaense**. Bem Paraná. 2022. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticias/parana/responsavel-por-87-da-producao-parana-luta-para-manter-viva-a-tradicao-da-erva-mate/>. Acesso em: 18 jun. 2023.

PARANÁ. **Após selo de procedência, erva-mate especial do Paraná começa a ganhar o mundo**. 2020. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Apos-selo-de-procedencia-erva-mate-especial-do-Parana-comeca-ganhar-o-mundo>. Acesso em: 12 ago. 2024.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL AGRONOMIA (PET-AGRONOMIA-UNICENTRO). 2018. Disponível em: <https://www3.unicentro.br/petagronomia/pet/pet-agronomia-unicentro/>. Acesso em: 5 fev. 2025.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL (SENAR). **Erva-mate do Paraná ganha destaque internacional com apoio do SENAR-PR**. 2019. Disponível em: <https://cnabrasil.org.br/noticias/erva-mate-do-parana-ganha-destaque-internacional-com-apoio-do-senar-pr>. Acesso em: 18 jun. 2024.

TURISTÓRIA. **Erva-mate no Paraná: a história do ciclo que dominou a economia do estado por mais de um século**. 201?. Disponível em: <https://www.turistoria.com.br/erva-mate-no-parana-a-historia-do-ciclo-que-dominou-a-economia-do-estado-por-mais-de-um-seculo>. Acesso: 13 jul. 2024.